

ResumosPortuguês | English | FrançaisTextos na Íntegra

SUMÁRIO

- GUERRAS CULTURAIS E RELATIVISMO CULTURAL

Mauro W. Barbosa de Almeida

- JOGANDO BOLICHE NO BRONX: OS INTERSTÍCIOS INCIVIS ENTRE A SOCIEDADE CIVIL E A SOCIEDADE POLÍTICA

Laurence Whitehead

- DIREITO SUBJETIVO — BASE ESCOLÁSTICA DOS DIREITOS HUMANOS

Isabel de Assis Ribeiro de Oliveira

- REDES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SUA PERMEABILIDADE

Eduardo Cesar Marques

- POLÍTICA E BUROCRACIA NO PRESIDENCIALISMO BRASILEIRO: O PAPEL DO MINISTÉRIO DA FAZENDA NO PRIMEIRO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Maria Rita Loureiro e Fernando Luiz Abrucio

- ASSOCIATIVISMO E CONTATO POLÍTICO NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL: 1988-1996. REVISITANDO O PROBLEMA DA PARTICIPAÇÃO

Marcelo Costa Ferreira

- ENTRE A RUPTURA E A CONTINUIDADE: VISÕES DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO

Marco Aurélio Santana

- MODELOS DE EMPRESA, MODELOS DE MUNDO: SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DA NOVA ORDEM ECONÔMICA E DA RESISTÊNCIA A ELA

Roberto Grün

- O PROJETO UNESCO E A AGENDA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL DOS ANOS 40 E 50

Marcos Chor Maio

- O RETRATO, A LETRA E A HISTÓRIA: NOTAS A PARTIR DA TRAJETÓRIA SOCIAL E DO ENREDO BIOGRÁFICO DE UM FOTÓGRAFO OITOCENTISTA

Lygia Segala GUERRAS CULTURAIS E RELATIVISMO CULTURAL Mauro W. Barbosa de Almeida Palavras-chave Cultura; Relativismo; Ciências humanas; Sokal. Sokal e Bricmont, em debates recentes conhecidos como as “guerras da cultura”, criticaram o que chamaram de “fraude intelectual” promovida por cientistas sociais/filósofos/críticos literários que se referem a temas científicos para defender posições relativistas. Um exemplo paradigmático de “fraude intelectual” seria a afirmação de que o número π é uma construção social. A partir da discussão desse exemplo, defendo um ponto de vista alternativo, baseado no que chamo de versão moderada do relativismo. Essa versão repousa sobre a noção de que é sempre possível a tradução entre ontologias distintas, o que garante a intersubjetividade e, conseqüentemente, a objetividade. Finalmente, argumento contra o intento de Sokal e Bricmont de impor regras ao uso adequado de metáforas no discurso das ciências humanas. JOGANDO BOLICHE NO BRONX: OS INTERSTÍCIOS INCIVIS ENTRE A SOCIEDADE CIVIL E A SOCIEDADE POLÍTICA Laurence Whitehead Palavras-chave Sociedade política; Sociedade civil; Cidadania; Individualidade; Máfia. Depois de contrastar o caráter universal e inclusivo das noções democráticas de cidadania política (dentro de uma certa jurisdição) com o caráter exclusivo que necessariamente marca a sociedade civil, o artigo sustenta que os interstícios entre aquelas duas formas favorecerão a produção de múltiplas variantes de “incivilidade”. A categoria dos cidadãos “incivis” é definida como a daqueles que gozam de direitos políticos mas não são constrangidos pelas normas da sociedade civil: indivíduos e grupos anti-sociais cuja forma mais comum é encontrada no termo “máfia”. O artigo enfoca, então, o fato de que o maior risco para a sociedade civil não se origina do estatismo invasivo ou da tradição, mas da “falta de segurança, da rudeza, da arbitrariedade e até mesmo do canibalismo social” que

se tem associado com parte significativa das sociedades liberalizadas depois de processos de transição. **DIREITO SUBJETIVO — BASE ESCOLÁSTICA DOS DIREITOS HUMANOS** Isabel de Assis Ribeiro de Oliveira Palavras-chave Direitos humanos; Direito subjetivo; Segunda Escolástica; Nominalismo; Cultura política. O artigo tem por objetivo apresentar o campo discursivo em que se originou o conceito de direito subjetivo, crucial na formação do ideário dos direitos humanos. Sua primeira parte apresenta uma descrição do conceito de justiça próprio à Escolástica, examinando-se a seguir a emergência da noção de direito subjetivo na última fase — a fase nominalista — desta escola de pensamento. Por fim, considera-se a apropriação, pela Segunda Escolástica, desta noção no interior de uma concepção holista de justiça. **REDES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SUA PERMEABILIDADE** Eduardo Cesar Marques Palavras-chave Redes sociais; Políticas públicas; Estado; Investimentos públicos; Empreiteiras. O artigo caracteriza o padrão de relações entre Estado e sociedade presente na formulação e gestão das políticas públicas no Brasil mediante o estudo da política de saneamento básico no Rio de Janeiro entre 1975 e 1996. A composição da rede social da comunidade profissional dessa política e a estrutura dos vínculos que a constituem foram analisadas a partir de um levantamento exaustivo dos padrões de relações entre indivíduos, grupos e organizações presentes na comunidade, assim como da distribuição temporal e espacial dos investimentos públicos e das características das empresas contratadas por meio de licitações. A partir dessa rede foi possível analisar a consolidação da concessionária dos serviços — a Cedae —, a dinâmica do poder no seu interior e as suas relações com o ambiente político que a circunda, assim como explicar a contratação, pelo órgão estatal, das empresas privadas responsáveis pela execução das obras públicas. O artigo conclui que esse padrão, baseado principalmente em relações entre indivíduos, construído de forma paulatina e dinâmica ao longo dos anos, é característico do Estado brasileiro, sendo uma chave para a compreensão da implementação concreta de suas políticas. Sua dinâmica dá origem, simultaneamente, à consolidação dos órgãos estatais e à sua permeabilidade. **POLÍTICA E BUROCRACIA NO PRESIDENCIALISMO BRASILEIRO: O PAPEL DO MINISTÉRIO DA FAZENDA NO PRIMEIRO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO** Maria Rita Loureiro e Fernando Luiz Abrucio Palavras-chave Política e burocracia; Presidencialismo; Ministério da Fazenda; Democracia; Governo Cardoso. Enfatizando as relações entre política e burocracia na recente experiência democrática no Brasil, o artigo analisa os critérios de escolha dos ministros e da alta burocracia do Ministério da Fazenda no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso. A escolha desse ministério justifica-se não só por sua posição de relevo no interior do governo, nesta era de estabilização monetária e ajuste fiscal, mas igualmente porque ele sempre foi visto como um ministério mais técnico e imune às pressões do restante do sistema político.

ASSOCIATIVISMO E CONTATO POLÍTICO NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL: 1988-1996.

REVISITANDO O PROBLEMA DA PARTICIPAÇÃO Marcelo Costa Ferreira Palavras-chave Comportamento político; Participação política; Política brasileira; Associativismo. O artigo tem por objetivo comparar os percentuais de participação política (filiação a sindicatos, associações de empregados, associações de bairros, associações esportivas/culturais, associações filantrópicas/religiosas; pedidos, reivindicações, sugestões e reclamações a políticos; filiações e militância em partidos políticos) de seis regiões metropolitanas do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte) nos anos de 1988 e 1996. Para tanto, utiliza uma subamostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1988 compatível com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de abril de 1996, analisando as informações presentes nos suplementos sobre participação política que foram aplicados nessas duas pesquisas. Na análise destes dados, destaca o seguinte paradoxo: não obstante as mudanças institucionais e políticas ocorridas no país nos últimos oito anos, o número de pessoas que participam de associações em 1988 e 1996 é ínfimo na sociedade brasileira, ao contrário do que é descrito na literatura, que enfatiza o significativo crescimento do número de associações durante as décadas de 70 e 80. **ENTRE A RUPTURA E A CONTINUIDADE: VISÕES DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO** Marco Aurélio Santana Palavras-chave “Novo sindicalismo”; Trabalhadores; Sindicalismo pré-64; Estudos sobre sindicalismo; Brasil. O artigo analisa algumas das visões que se consolidaram no processo de construção de identidades políticas ocorrido em torno do chamado “novo sindicalismo”, em fins dos anos 70. Estas visões, produzidas na articulação entre os estudos acadêmicos e o movimento social, tinham como uma de suas características a idéia de ruptura entre o passado e o presente do movimento sindical de nosso país, estabelecendo um corte entre o que seriam o novo e o velho sindicalismo. Levando em conta não só aquele período, mas também acompanhando o desenvolvimento posterior do “novo sindicalismo” e dos estudos acerca do sindicalismo brasileiro, indico os limites do enfoque baseado nesta rígida separação. Além disso, apresento uma possibilidade de interpretação alternativa que dá maior ênfase à continuidade de determinadas práticas no interior da experiência organizativa dos trabalhadores. Nesse sentido, aponto, a partir de alguns exemplos, como o “novo sindicalismo” teria continuado certas tradições já existentes no meio sindical. **MODELOS DE EMPRESA, MODELOS DE MUNDO: SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DA NOVA ORDEM ECONÔMICA E DA RESISTÊNCIA A ELA** Roberto Grün Palavras-chave Conflito cultural; Cognição; Gerentes; Classes médias; Sociologia Econômica. O artigo aborda o conflito cultural observado na arena econômica do Brasil dos anos 90, opondo os defensores de uma ordem industrial e os proponentes de um sistema organizacional ancorado na lógica financeira. Baseado, fundamentalmente, em entrevistas realizadas com gerentes e engenheiros industriais e na intensa produção intelectual “neoliberal” do período, o autor constata a existência de um conjunto de ambigüidades pessoais e de alternativas sociais implícitas nesse discurso e propõe um papel mais ativo e consciente das ciências sociais no sentido de auxiliar a sociedade a identificá-las e explicá-las. **PROJETO UNESCO E A AGENDA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL DOS ANOS 40 E 50** Marcos Chor Maio Palavras-chave Unesco; Relações raciais no Brasil; História das ciências sociais no Brasil; Pensamento social brasileiro; Arthur Ramos; Raça. O artigo tem por objetivo descrever o processo de estruturação do ciclo de estudos sobre as relações raciais no Brasil patrocinado pela Unesco no início dos anos 50. Ao realçar a atuação de determinados atores sociais e suas respectivas visões a respeito do empreendimento a ser realizado no país, foi possível verificar os elos de ligação entre as demandas da agência internacional e o leque de

questões formuladas pelas ciências sociais brasileiras. Esta agenda, sintetizada por Arthur Ramos no final dos anos 40, colocava para a inteligência do país inserida no mundo universitário o desafio de associar a qualificação profissional nos campos da Antropologia e da Sociologia e o incremento de pesquisas que pudessem decifrar o que o antropólogo considerava ser a singularidade brasileira, o "laboratório de civilização". Para Arthur Ramos, o tema das relações raciais assumia um lugar privilegiado para a percepção e análise dos desafios da transição do tradicional para o moderno, do cenário de significativas desigualdades sociais e raciais, da diversidade regional e da busca em conformar, em definitivo, uma identidade nacional. O RETRATO, A LETRA E A HISTÓRIA: NOTAS A PARTIR DA TRAJETÓRIA SOCIAL E DO ENREDO BIOGRÁFICO DE UM FOTÓGRAFO OITOCENTISTA Lygia Segala Palavras-chave Biografia; Memória social; Fotografia; Victor Frond; Século XIX. A trajetória social do republicano francês Victor Frond (1821-1881), seu trabalho como fotógrafo no Brasil e editor de livros ilustrados de luxo, revelam sentidos particulares da relação entre biografia e retrato nos oitocentos. Seu enredo autobiográfico, para se fazer reconhecer junto às autoridades parisienses da Terceira República, sugere um retrato que se desenha na história como um gesto suspenso na construção narrativa. Já nos álbuns de biografia que projeta, instâncias de consagração, a notabilidade dos escolhidos transcende o contexto da pose fotográfica. O retrato paira sobre os acontecimentos, eternizando a pessoa, configurando a ordem apologética do texto.

CONTENTS

- CULTURAL WARS AND CULTURAL RELATIVISM

Mauro W. Barbosa de Almeida

- BOWLING IN THE BRONX: THE UNCIVIL INTERSTICES BETWEEN CIVIL AND POLITICAL SOCIETY

Laurence Whitehead

- SUBJECTIVE RIGHT — SCHOLASTIC HUMAN RIGHTS

Isabel de Assis Ribeiro de Oliveira

- SOCIAL NETWORKS AND INSTITUTIONS IN THE CONSTRUCTION OF THE STATE AND ITS PERMEABILITY

Eduardo Cesar Marques

- POLITICS AND BUREAUCRACY IN THE BRAZILIAN PRESIDENTIAL SYSTEM: THE ROLE OF THE MINISTRY OF FINANCE IN FERNANDO HENRIQUE CARDOSO'S FIRST TERM

Maria Rita Loureiro and Fernando Luiz Abrucio

- ASSOCIATIVITY AND POLITICAL CONTACT IN THE METROPOLITAN REGIONS OF BRAZIL: 1988-1996. A NEW LOOK AT THE PROBLEM OF PARTICIPATION

Marcelo Costa Ferreira

- BETWEEN BREACH AND CONTINUITY: VIEWS ON THE HISTORY OF THE BRAZILIAN TRADE UNION MOVEMENT

Marco Aurélio Santana

- BUSINESS MODELS, WORLD MODELS: CULTURAL FEATURES OF THE NEW ECONOMIC ORDER AND OF THE RESISTANCE TO IT

Roberto Grün

- THE UNESCO PROJECT AND THE SOCIAL SCIENCES AGENDA IN BRAZIL DURING THE 1940'S AND 1950'S

Marcos Chor Maio

- THE PORTRAITS, THE WRITINGS AND THE HISTORY: REMARKS ON THE SOCIAL TRAJETORY AND BIOGRAPHICAL NARRATIVE OF A 19TH CENTURY PHOTOGRAPHER

Lygia Segala

CULTURAL WARS AND CULTURAL RELATIVISM Mauro W. Barbosa de Almeida Key words Culture; Relativism; Human sciences; Sokal. In recent debates known as "the culture wars", Sokal and Bricmont have challenged what they call "intellectual fraud" perpetrated by social scientists/philosophers/cultural critics who mention science (or make use of scientific argument) in order to support relativistic stances. A paradigmatic example of "intellectual fraud" would be the statement that the number π is "socially constructed". Through a discussion of this example, the author proposes an alternative point of view based on what he calls a moderate version of relativism. This version relies on the notion that it

is always possible to translate between distinct ontologies, thus guaranteeing intersubjectivity and, consequently, objectivity. Finally, he argues against Sokal and Bricmont's intent of imposing rules for the good usage of metaphors in the human sciences.

BOWLING IN THE BRONX: THE UNCIVIL INTERSTICES BETWEEN CIVIL AND POLITICAL SOCIETY Laurence Whitehead Key words Political society; Civil society; Citizenship; Incivility; "Máfia". After contrasting the inclusive, universal character of democratic notions of political citizenship (within the relevant jurisdiction) with the exclusivity that necessarily marks civil society the essay argues that the interstices between these two forms will favour the production of multiple variants of "incivility". The category of "uncivil citizens" is defined as those who enjoy political rights but are not constrained by the norms of the civil society: anti-social individuals and groups whose recognizable shorthand can be found in the term "mafia". The essay then focuses on whether the greatest threat to civil society may come neither from intrusive statism nor from unthinking tradition, but from the "insecurity, rootlessness, arbitrariness, and perhaps even the social cannibalism" that have come to be associated with many post-transition liberalized societies.

SUBJECTIVE RIGHT — SCHOLASTIC HUMAN RIGHTS Isabel de Assis Ribeiro de Oliveira Key words Human rights; Subjective right; Second Scholastic; Nominalism; Political culture. The article presents the discourse that gave rise to the concept of subjective right, fundamental to the birth of the ideal of human rights. The first part is a description of the concept of justice existent in the scholastic field and then looks at the emergence of the notion of subjective right in the last phase — the nominalistic phase — of this school of thought. Finally, the article considers the appropriation by the Second Scholastic of this notion within a holistic conception of justice. The argument is centred, therefore, on the relationship between justice and the right to individual freedom.

SOCIAL NETWORKS AND INSTITUTIONS IN THE CONSTRUCTION OF THE STATE AND ITS PERMEABILITY Eduardo Cesar Marques Key words Social networks; Public policy; State; Public sector investment; Contractors. The article describes the relationship between state and society in the formulation and management of public policy in Brazil, through a study of the sanitation policy in Rio de Janeiro between 1975 and 1996. The author identified the professional community's social network surrounding this policy and analyzed its structure through a study of the patterns of relationships between individuals, groups and organizations in the community, as well as of the temporal and spatial distribution of public sector investment and the characteristics of the companies contracted in public action. Through this network, the author analyzed the consolidation of Cedae, the state agency responsible for handing out the contracts, its internal power dynamics and its standing within the surrounding political environment, and explained the contracting of the private sector companies who execute the public works. The article concludes that this pattern, based mainly on relationships between individuals built up steadily over the years, is characteristic of the Brazilian state and is an analytical key to the understanding of the implementation of its policies. Its dynamics give rise simultaneously to the consolidation of state agencies and their permeability.

POLITICS AND BUREAUCRACY IN THE BRAZILIAN PRESIDENTIAL SYSTEM: THE ROLE OF THE MINISTRY OF FINANCE IN FERNANDO HENRIQUE CARDOSO'S FIRST TERM Maria Rita Loureiro and Fernando Luiz Abrucio Key words Politics and bureaucracy; Presidentialism; Ministry of Finance; Democracy; Cardoso's administration. The present paper is aimed at understanding the political appointments for high-level governmental posts in our recent democratic experience. By examining the connections between politics and bureaucracy in the Brazilian presidential system, we focus specifically on the first Cardoso term (1995-1998) and within this, on the case of the Ministry of Finance. The choice of this ministry can be justified due to its high profile in the current hard times of monetary stabilization and fiscal constraints, and because it is deemed to be a mainly technical government department and "immune" to political interference.

ASSOCIATIVITY AND POLITICAL CONTACT IN THE METROPOLITAN REGIONS OF BRAZIL: 1988-1996. A NEW LOOK AT THE PROBLEM OF PARTICIPATION Marcelo Costa Ferreira Key words Political behaviour; Political participation; Brazilian politics; Associativity. The article compares the percentage of political participation (affiliation to unions, employees' associations, neighbourhood associations, sporting/cultural associations, philanthropic/religious associations; requests, demands, suggestions and complaints made to politicians; affiliation and militancy in political parties) in six metropolitan areas of Brazil (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Porto Alegre and Belo Horizonte) in the years 1988 and 1996. The comparison was made using a sub-sample from the 1988 National Household Sample Survey (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio — PNAD), and the Monthly Employment Survey (PME) of April 1996, which is compatible, and analysing information in the supplements on political participation contained in these two surveys. In the analysis of these data, a paradox is found: notwithstanding the institutional and political changes which have taken place in the country during the last eight years, the number of Brazilians actually participating in associations, both in 1988 and 1996, is tiny, and this contradicts what is found in the literature which emphasizes the significant growth in the number of associations during the 70's and 80's.

BETWEEN BREACH AND CONTINUITY: VIEWS ON THE HISTORY OF THE BRAZILIAN TRADE UNION MOVEMENT Marco Aurélio Santana Key words "New unionism"; Workers; Trade unionism pre-1964; Trade union studies; Brazil. The article analyses some of the views consolidated during the construction of political identities around the so-called "new unionism". These views, which arose in the late seventies through the coming together of the social movement and academic debate, were characterised by the idea of a clean break between the past and present of the Brazilian trade union movement, thereby establishing a gulf between the new and the old trade unionism. Taking into account the development of "new unionism" and further studies on the Brazilian labour movement, the author points out the limits of this perspective based on a breach with the past. Moreover, he presents an alternative interpretation that emphasises the continuity of certain practices in the workers' organisational experiences. Through examples, the article argues that the "new unionism" can be seen as continuing long-term traditions.

BUSINESS MODELS, WORLD MODELS: CULTURAL FEATURES OF THE NEW ECONOMIC ORDER AND OF THE RESISTANCE TO IT Roberto Grün Key words Cultural conflict; Cognition; Managers; Middle classes; Economic Sociology. The article looks at the cultural conflict found in the Brazilian economic arena in the 90's, between the defenders of the industrial order and the proponents of an organizational system anchored in financial logic. Based mainly on interviews

with industrial sector managers and engineers and on the intense "neoliberal" intellectual output of recent times, the author finds a set of personal ambiguities and social alternatives implicit in this debate and proposes a more active and conscious role for the social sciences in order to help society to identify and explain them. THE UNESCO PROJECT AND THE SOCIAL SCIENCES AGENDA IN BRAZIL DURING THE 1940'S AND 1950'S Marcos Chor Maio Key words Race relations in Brazil; History of Social Sciences in Brazil; Brazilian social thinking; Arthur Ramos; Unesco. The article describes how the series of studies into race relations in Brazil was structured in the 1950s, under the auspices of Unesco. By focusing on the actions of certain social actors and their respective views regarding this intellectual undertaking, it is possible to establish the links between the demands of the international agency and the range of questions that were being raised by Brazilian social scientists. These questions composed an agenda defined by Arthur Ramos in the late 1940s, which challenged the Brazilian university-based intelligentsia to associate its professional enhancement with increased research directed at what Ramos considered the singularity of Brazil, its condition of a "laboratory of civilization". For Ramos, the topic of race relations had a special status in the perception and analysis of the difficulties associated with the transition from tradition to modernity, of a scenario filled with remarkable social and racial inequalities, of regional diversity and of the construction of a definitive national identity. THE PORTRAITS, THE WRITINGS AND THE HISTORY: REMARKS ON THE SOCIAL TRAJECTORY AND BIOGRAPHICAL NARRATIVE OF A 19TH CENTURY PHOTOGRAPHER Lygia Segala Key words Biography; Social memory; Photography; Victor Frond; the 19th century. The social trajectory of French Republican Victor Frond (1821-1881), together with his work as a photographer in Brazil and as editor of luxury illustrated books, underscore particular traits about the relationship between biography and portrait in the eighteenth century. His autobiographical narrative, written in a bid to win recognition from Parisian authorities of the Third Republic, suggests a portrait that is embedded in history. In contrast, in his biographical albums composed of notable personalities, the portrait surpasses the immediate context of the photographic pose. It floats above the events of the day, immortalising the subject, as it conceives the text as apology

SOMMAIRE

- GUERRES CULTURELLES ET RELATIVISME CULTUREL
Mauro W. Barbosa de Almeida
- JEUX DE QUILLES AU BRONX: LES INTERSTICES INCIVILES ENTRE LA SOCIÉTÉ CIVILE ET LA SOCIÉTÉ POLITIQUE
Laurence Whitehead
- DROIT SUBJECTIF — BASE SCOLASTIQUE DES DROIT DE L'HOMME
Isabel de Assis Ribeiro de Oliveira
- RÉSEAUX SOCIAUX ET INSTITUTIONS DANS LA CONSTRUCTION DE L'ÉTAT ET DE SA PERMÉABILITÉ
Eduardo Cesar Marques
- POLITIQUE ET BUREAUCRATIE DANS LE PRÉSIDENTIALISME BRÉSILIEN: LE RÔLE DU MINISTÈRE DES FINANCES PENDANT LE PREMIER MANDAT DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Maria Rita Loureiro et Fernando Luiz Abrucio
- MOUVEMENTS ASSOCIATIFS ET CONTACT POLITIQUE DANS LES RÉGIONS MÉTROPOLITAINES DU BRÉSIL: 1988-1996. UNE NOUVELLE APPROCHE DU PROBLÈME DE LA PARTICIPATION
Marcelo Costa Ferreira
- ENTRE RUPTURE ET CONTINUITÉ: IMAGES DE L'HISTOIRE DU MOUVEMENT SYNDICAL BRÉSILIEN
Marco Aurélio Santana
- MODÈLES D'ENTREPRISE, MODÈLES DU MONDE: PROPOS SUR CERTAINES CARACTÉRISTIQUES CULTURELLES DU NOUVEL ORDRE ÉCONOMIQUE ET DE LA RÉSISTANCE À CELUI-CI
Roberto Grün
- LE PROJET UNESCO ET L'AGENDA DES SCIENCES SOCIALES DANS LE BRÉSIL DES ANNÉES 40 ET 50
Marcos Chor Maio
- LE PORTRAIT, LES PAROLES ET L'HISTOIRE: NOTES À PARTIR DE LA TRAJÉCTOIRE SOCIALE ET LA TRAME BIOGRAPHIQUE D'UN PHOTOGRAPHE DU XIX^e SIÈCLE
Lygia Segala

GUERRES CULTURELLES ET RELATIVISME CULTUREL Mauro W. Barbosa de Almeida Mots-clé Culture; Relativisme; Sciences Humaines; Sokal. Dans une discussion récente devenue célèbre sous le nom de "guerres de la culture", Sokal et Bricmont ont critiqué ce qu'ils ont appelé des "fraudes intellectuelles". Ces "fraudes" seraient

habituellement perpétrées par des sociologues/philosophes/critiques littéraires qui se réfèrent à des thèmes scientifiques en vue de défendre des positions relativistes. Un exemple paradigmatique de “fraude intellectuelle” serait l’affirmation d’après laquelle le numéro p est une construction sociale. À travers la discussion de cet exemple, l’auteur propose une position alternative fondée sur ce que j’appelle une version modérée du relativisme. Cette version découle de la notion d’après laquelle la traduction entre ontologies distinctes est toujours possible, ce qui assure l’intersubjectivité et, par conséquent, l’objectivité. En conclusion, il avance des raisons pour contrecarrer les points de vue de Sokal et de Bricmont, qui dictent des règles pour le bon usage des métaphores dans le discours des sciences humaines.

JEUX DE QUILLES AU BRONX: LES INTERSTICES INCIVILES ENTRE LA SOCIÉTÉ CIVILE ET LA SOCIÉTÉ POLITIQUE Laurence Whitehead Mots-clé Société Politique; Société Civile; Citoyenneté; Incivilité; “Máfia”. Après avoir établi l’opposition entre le caractère universel et inclusif des notions démocratiques de citoyenneté politique (à l’intérieur d’une certaine juridiction) et le caractère exclusif qui marque nécessairement la société civile, l’article soutient que les interstices entre ces deux formes favoriseront la production de multiples variantes d’“incivilité”. La catégorie des citoyens “incivils” est définie comme étant celle de ceux qui jouissent de droits politiques mais ne sont pas contraints par les normes de la société civile: les individus et les groupes antisociaux dont la forme la plus commune est celle que l’on rencontre dans l’expression “mafia”. L’article focalise donc le fait que le plus grand risque pour la société civile n’a pas son origine dans l’étatisme envahissant ou dans les traditions auxquelles l’on ne pensait plus, mais dans le “manque de sécurité, dans la rudesse, dans l’arbitraire et même dans le cannibalisme social” qui s’est associé à une partie significative des sociétés libéralisées à la suite de processus de transition.

DROIT SUBJECTIF — BASE SCOLASTIQUE DES DROITS DE L’HOMME Isabel de Assis Ribeiro de Oliveira Mots-clé Droits de l’homme; Droit subjectif; Deuxième Scolastique; Nominalisme; Culture politique. L’objectif de cet article est de présenter la pensée discursive au sein de laquelle le concept de droit subjectif — fondamental dans la formation de la conception des droits de l’homme — est né. Dans une première partie, l’article aborde le concept de justice propre à la Scolastique. Il examine ensuite l’émergence de la notion de droit subjectif dans la dernière période — la période nominaliste — de cette école de pensée. Finalement, l’article considère l’appropriation de cette notion par la Seconde Scolastique à l’intérieur d’une conception globale de la justice. L’argumentation est donc centrée sur la relation entre la justice et le droit à la liberté individuelle.

RÉSEAUX SOCIAUX ET INSTITUTIONS DANS LA CONSTRUCTION DE L’ÉTAT ET DE SA PERMÉABILITÉ Eduardo Cesar Marques Mots-clé Réseaux sociaux; Politiques Publiques; État; Investissements publics; Entreprises. L’article caractérise, par l’étude de la politique d’assainissement dans la ville de Rio de Janeiro entre 1975 et 1996, le modèle de relations entre l’État et la société présente dans la formulation et la gestion des politiques publiques au Brésil. L’identification du réseau social de la communauté professionnelle de cette politique et la structure des liens qui la constituent ont été analysés à partir d’un relevé exhaustif des modèles de relations entre individus, groupes et organisations présentes dans la communauté, ainsi que de la distribution temporelle et spatiale des investissements publics et des caractéristiques des entreprises engagées par des appels d’offres. À partir de ce réseau, il a été possible d’analyser la consolidation de la concessionnaire des services — la Cedae —, la dynamique de pouvoir à l’intérieur de cette entreprise et ses liens avec l’environnement politique qui l’entoure. Il a été également possible d’expliquer l’engagement, par l’organe d’État, des entreprises privées responsables de l’exécution des travaux publics. L’article conclut que ce modèle, fondé principalement sur les relations entre les individus, construit peu à peu et de façon dynamique au cours des années, est caractéristique de l’État brésilien, étant la clef pour la compréhension de l’implantation concrète de ses politiques. Sa dynamique est à l’origine, de façon simultanée, de la consolidation des organes de l’État ainsi que de leur perméabilité.

POLITIQUE ET BUREAUCRATIE DANS LE PRÉSIDENTIALISME BRÉSILIEN: LE RÔLE DU MINISTÈRE DES FINANCES PENDANT LE PREMIER MANDAT DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO Maria Rita Loureiro et Fernando Luiz Abrucio Mots-clé politique et bureaucratie; Présidentialisme; Ministère de Finances; Démocratie; Gouvernement Cardoso. Cet article analyse les différents critères de sélection des ministres et des cadres de la haute fonction publique dans la récente expérience démocratique au Brésil. En mettant en relief les rapports entre politique et bureaucratie au sein du présidentielisme brésilien, il examine, en particulier, le cas du gouvernement Cardoso (1995-1998) et la sélection des hauts fonctionnaires du Ministère des Finances. Le choix de ce ministère se justifie parce qu’il est un des plus importants dans cette période de stabilisation monétaire et d’ajustement fiscal et également parce qu’il est censé être le plus technique et immune aux pressions politiques.

MOUVEMENTS ASSOCIATIFS ET CONTACT POLITIQUE DANS LES RÉGIONS MÉTROPOLITAINES DU BRÉSIL: 1988-1996. UNE NOUVELLE APPROCHE DU PROBLÈME DE LA PARTICIPATION Marcelo Costa Ferreira Mots-clé Comportement politique; Participation politique; Politique brésilienne; Mouvements associatifs. L’objectif de cet article est de comparer les pourcentages de participation politique (filiation à des syndicats, à des associations d’employés, des associations de quartier, des associations sportives/culturelles, des associations philanthropiques/religieuses; les demandes, les revendications, les suggestions et les réclamations aux politiciens; les filiations et la militance au sein de partis politiques) de six régions métropolitaines du Brésil (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Porto Alegre et Belo Horizonte) en 1988 et en 1996. Pour ce faire, j’utilise un sous-échantillon de la Recherche Nationale par Échantillon de Domiciles (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios — PNAD) de 1988 compatible avec la Recherche Mensuelle d’Emploi (PME) d’avril 1996, en analysant les informations publiées dans les suppléments sur la participation politique qui ont été employées dans ces deux recherches. Pour l’analyse de ces données, l’auteur met en évidence le paradoxe suivant: malgré les changements institutionnels et politiques ayant eu lieu au Brésil au cours de ces huit dernières années, le nombre de personnes dans la société brésilienne participant à des associations, en 1988 et en 1996, est infime contrairement à ce qui est décrit dans ce qui a été publié à ce sujet qui souligne une croissance significative du nombre d’associations pendant les années 70 et 80.

ENTRE RUPTURE ET CONTINUITÉ: IMAGES DE L’HISTOIRE DU MOUVEMENT SYNDICAL BRÉSILIEN Marco Aurélio Santana Mots-clé Nouveau syndicalisme; Travailleurs; Syndicalisme avant-64; Études syndicales; Brésil. Cet article analyse certains points de vue qui se sont consolidés dans le processus de construction des identités politiques,

survenu autour du "nouveau syndicalisme" à la fin des années soixante-dix. Une des caractéristiques de ces images — produites à partir de l'articulation entre les études académiques et le mouvement social — a été celle d'une rupture entre le passé et le présent du mouvement syndical de notre pays. Ces points de vue ont été une coupure entre le nouveau et le vieux syndicalisme. En considérant non seulement cette période, mais aussi celle qui s'est développée après le "nouveau syndicalisme", ainsi que les études portant sur le syndicalisme brésilien, il indique les limites de l'approche qui se fonde sur cette rigoureuse séparation. L'auteur présente également la possibilité d'une interprétation alternative qui donne plus de poids à la continuité de certaines pratiques au sein de l'expérience organisatrice des travailleurs. Ainsi, à partir de quelques exemples, il indique comment le "nouveau syndicalisme" aurait poursuivi certaines des traditions déjà existantes dans le milieu syndical.

MODÈLES D'ENTREPRISE, MODÈLES DU MONDE: PROPOS SUR CERTAINES CARACTÉRISTIQUES CULTURELLES DU NOUVEL ORDRE ÉCONOMIQUE ET DE LA RÉSISTANCE À CELUI-CI Roberto Grün

Mots-clé

Conflit culturel; Cognition; Gestionnaires; Classes moyennes; Sociologie économique. Le but de ce texte est de mettre en lumière un conflit cognitif et idéologique dans le Brésil des années 90. Ce conflit oppose les cadres industriels proposant d'un ordre économique fondé sur le système industriel face aux acteurs partisans d'un nouvel ordre inspiré du monde des finances. L'article a pour base empirique des entretiens menés auprès d'ingénieurs et de gestionnaires occupant des postes dans des entreprises qui se transforment ou se réorganisent selon cette nouvelle logique. On y trouve une situation très nuancée, caractérisée par des ambiguïtés personnelles et des alternatives sociales qui demeurent implicites.

LE PROJET UNESCO ET L'AGENDA DES SCIENCES SOCIALES DANS LE BRÉSIL DES ANNÉES 40 ET 50 Marcos Chor Maio

Mots-clé Unesco; Relations raciales au Brésil; Histoire des sciences sociales au Brésil; Pensée sociale brésilienne; Arthur Ramos; Race. Le article a pour but de décrire le processus de structuration du cycle d'études sur les relations raciales au Brésil, parrainé par l'Unesco au début des années 50. En relevant l'action de certains acteurs sociaux et leurs visions respectives à propos de la tâche à être entreprise au Brésil, il a été possible de vérifier les liens entre les demandes de l'organisation internationale et l'éventail de questions formulées par les sciences sociales brésiliennes. Cet agenda, résumée par Arthur Ramos à la fin des années 40, proposait aux têtes pensantes du pays, insérées dans le monde universitaire, le défi d'associer la qualification professionnelle dans les domaines de l'Anthropologie et de la Sociologie au développement de recherches capables de déchiffrer ce que l'anthropologue considérait être la singularité brésilienne, le "laboratoire de civilisation". Pour Arthur Ramos, le thème des relations raciales revêtait une position privilégiée pour la perception et l'analyse des défis de transition du traditionnel vers le moderne, du scénario de significatives inégalités sociales et raciales, de la diversité régionale et de la recherche des contours. En bref, ce thème permettait de percevoir et d'analyser une identité nationale.

LE PORTRAIT, LES PAROLES ET L'HISTOIRE: NOTES À PARTIR DE LA TRAJÉCTOIRE SOCIALE ET LA TRAME BIOGRAPHIQUE D'UN PHOTOGRAPHE DU XIXe SIÈCLE Lygia Segala

Mots-clé Biographie; Mémoire sociale; Photographie; Victor Frond; XIXe siècle. La trajectoire sociale de Victor Frond (militant républicain français, 1821-1881) ainsi que son travail au Brésil en tant que photographe et éditeur d'albums illustrés de luxe peuvent mettre en avant des questions sur le rapport entre la biographie et le portrait au XIXe siècle. Son récit autobiographique, grâce auquel il espère se faire reconnaître par les autorités parisiennes de la Troisième République, suggère un portrait tracé dans l'histoire, comme un geste en suspens dans la construction narrative. Quant aux albums de biographie qu'il projette, instances de consécration, la célébrité des élus transcende le contexte de la pose photographique. Le portrait plane au-dessus des événements, rendant le modèle éternel. L'image est la configuration de l'ordre apologétique du texte.